



**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA**

**HISTÓRIA DA FILOSOFIA ANTIGA I**  
**1º Semestre/2000**  
**Disciplina Obrigatória**  
**Destinada: Alunos de Filosofia e Resolução 3045**  
**Código: FLF0225**  
**Pré-requisitos: FLF0103 e FLF0104**  
**Profa. Lygia Araujo Watanabe**  
**Carga horária: 04 horas semanais**  
**Créditos: 04**  
**Número máximo de alunos por turma: 100**

**TÍTULO: FILOSOFIA E CIÊNCIA NA ANTIGUIDADE GREGA ARCAICA**

## **I - OBJETIVOS**

Nossa incursão ao pensamento grego visa familiarizar os alunos com questões da filosofia arcaica e clássica gregas, sem mascarar seus aspectos espantosos. Um deles está no fato de que a chamada filosofia ocidental, justamente aquela que viera à existência com Tales de Mileto por volta do final do século VII a.C. pareça ser caracterizada muito mais pelos aspectos científicos de seu discurso do que pelos aspectos propriamente filosóficos. Afinal em que consistiam aquelas histórias *perì phýseos*, investigações sobre a natureza? Como caracterizá-las como pesquisas filosóficas sobre a *phýsis*, isto que traduzimos tropegamente por natureza?

## **II - CONTEÚDO**

1. Introdução: Filosofia, Sim: Ciência. Talvez.
  - a) Considerações históricas;
  - b) Conhecimento e sabedoria;
  - c) Considerações sobre teorias do conhecimento;



**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA**

d) Conhecimento filosófico e conhecimento científico.

2. Filosofia e Ciência: um mundo e múltiplos conhecimentos do mundo.

- a) Em torno dos primeiros pensadores gregos;
- b) O conhecimento antepassado;
- c) As raízes da especialização;
- d) O mundo pela raiz: Terra, Água, Ar;
- e) O mundo pelo princípio: Ápeiron.

3. Ou um ou dois mundos.

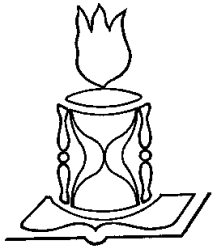
- a) O saber em perigo: o múltiplo dizer;
- b) A questão do eleatismo: o Um é o único verdadeiro;
- c) A exigência de verdade e o espírito religioso;
- d) O mundo pela verdade: Esfera.

4. Mundo nenhum, nem mesmo o nada.

- a) A anti-ordem heracliteana;
- b) O turbilhão sem saída: Fogo;
- c) Arder e saber: movimento e atenção.

5. E um, e dois, e...

- a) Em torno do Pitagorismo Arcaico;
- b) O conhecimento pela raiz. Rizoma;
- c) O conhecimento pelo princípio: Díada;
- d) O conhecimento religioso: o Um verdadeiro;
- e) O sábio dizer: mais um, menos um.



**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA**

6. Conclusão

O pitagorismo nosso de cada dia.

### **III - MÉTODOS UTILIZADOS**

Aulas expositivas e seminários

### **IV - ATIVIDADES DISCENTES**

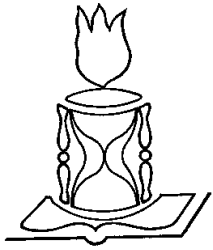
Seminário e trabalho final de curso

### **V - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

- a) Serão realizados seminários sobre temas e em datas a determinar em classe.
- b) O aluno poderá optar por um trabalho final (ver item d) a seguir). Todo trabalho escrito deverá ser apresentado datilografado ou impresso, num mínimo de três e num máximo de dez páginas, incluindo notas e bibliografia;
- c) Caso o aluno opte por duas ou mais atividades, será considerada como nota final *a nota mais alta obtida*.

**d) TEMA DE TRABALHO FINAL E DE RECUPERAÇÃO:**

Comentar esta afirmação de M. Detienne: "Em termos mais adequados, o que acontece com a **Alétheia**, com sua configuração, com seu conteúdo semântico, quando da laicização da palavra? A resposta não pode ser unívoca, pois o pensamento grego nos oferece duas soluções, em um plano antiéticas, e num outro plano, complementares. Só duas

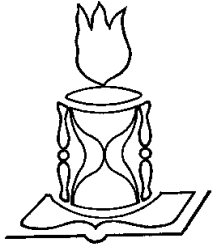


**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA**

soluções: a das seitas filosófico-religiosas, e a da Sofística e da Retórica. Antiéticas, porque as seitas colocam no centro de seu pensamento o **Alétheia**, que se torna noção cardeal, enquanto que as últimas privilegiam a **Apaté**, que tem, no seu pensamento, o mesmo papel capital. Complementares, porque as condições em que a **Alétheia** em um caso regride, funde-se, desaparece, e, no outro caso se mantém, e se afirma, são a prova quase experimental de que *Alétheia* é efetivamente o centro de uma configuração de potências religiosas que mantém entre si relações necessárias" (Marcel Detienne, *Les Maîtres de vérité dans la Grèce archaïque*, Cap. V, "Les procès de laïcisation", pag. 103, ed. Maspero, 1973).

## **VI - BIBLIOGRAFIA**

- Burnet, John - *Early Greek Philosophy. L'Aurore de la philosophie grecque* (trad. Francesa Payot, 1970: trad. Portuguesa Ed. Fundação Calouse Gulbenkian).
- Burnet, John - *Greek Philosophy. From Thales to Plato* (Ed. Macmillan, 1950).
- Souza, José Cavalcante (org.), *Os Pré Socráticos*, col. Os Pensadores, Abril Cultural, 1973, ed. Nova Cultural).
- Detienne, *De la Pensée religieuse à la pensée philosophique: la notion de 'daimon' dans le Pythagorisme ancien*, Les Belles Lettres, 1964.
- Dumont, J. P. (org.), *Les écoles présocratiques* (ed. Gallimard, 1991).
- Kirk, G. S., e Raven, J.E., *The Pre-socratic Philosophers* (trad. Espanhola, Gredos, 1974).



**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA**

- Rohde, E., PSYCHE, Le Culte de l'âme chez les grecs et leur croyance à l'immortalité (Payot, 1928).